

Portal Terra – 26/01/2015

"Apagões podem voltar a acontecer", afirma especialista

<http://economia.terra.com.br/apagoes-podem-voltar-a-acontecer-afirma-especialista,2b8ba03fda52b410VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>



ECONOMIA

## "Apagões podem voltar a acontecer", afirma especialista

Segundo presidente do Instituto Acende Brasil, nos últimos três anos o recorde de demanda de energia foi registrado em fevereiro

📅 26 JAN 2015 ⌚ 08h43 atualizado às 08h50



Demanda de energia em fevereiro pode ocasionar outros apagões pelo País, avalia especialista

Foto: Agência Brasil

O custo de um racionamento de energia só não é maior do que o de um corte de abastecimento, diz Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, que estuda a eficiência do sistema elétrico. Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, o especialista afirma que o apagão da última segunda-feira foi, possivelmente, o primeiro de vários se o governo continuar enfrentando o problema com medidas paliativas, como a importação de energia da Argentina.

“Se não for mais possível produzir energia, não se pode mais falar em racionamento. Sem energia, não haverá o que racionar”, afirmou Sales. Para ele, o racionamento precisa ser uma medida preventiva para produzir efeitos menos nocivos sobre a economia. Isso porque a falta de abastecimento atinge diretamente a indústria e o comércio, desestimulando investimentos no País.

De acordo com Sales, os recordes de demanda de energia nos últimos três anos foram em fevereiro. “São grandes as possibilidades de que apagões voltem a acontecer no restante do verão. Neste ano, o sistema não conseguiu suportar a demanda já em janeiro e é razoável supor que o recorde de 2015 também seja em fevereiro.”

Como o período chuvoso acaba em abril, ele avalia que será difícil o País passar pelo restante do período seco até novembro sem alguns solavancos, em função do baixo nível dos reservatórios.

O custo de um racionamento de energia só não é maior do que o de um corte de abastecimento, diz **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**, que estuda a eficiência do sistema elétrico. Em entrevista ao jornal Folha de S. Paulo, o especialista afirma que o apagão da última segunda-feira foi, possivelmente, o primeiro de vários se o governo continuar enfrentando o problema com medidas paliativas, como a importação de energia da Argentina.

“Se não for mais possível produzir energia, não se pode mais falar em racionamento. Sem energia, não haverá o que racionar”, afirmou **Sales**. Para ele, o racionamento precisa ser uma medida preventiva para produzir efeitos menos nocivos sobre a economia. Isso porque a falta de abastecimento atinge diretamente a indústria e o comércio, desestimulando investimentos no País.

De acordo com **Sales**, os recordes de demanda de energia nos últimos três anos foram em fevereiro. “São grandes as possibilidades de que apagões voltem a acontecer no restante do verão. Neste ano, o sistema não conseguiu suportar a demanda já em janeiro e é razoável supor que o recorde de 2015 também seja em fevereiro.”

Como o período chuvoso acaba em abril, ele avalia que será difícil o País passar pelo restante do período seco até novembro sem alguns solavancos, em função do baixo nível dos reservatórios.